

# CONHECIMENTOS ACERCA DOS MALEFÍCIOS DOS COMPORTAMENTOS PARA A SAÚDE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS<sup>1</sup>

Regina Ferreira Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Minho

<sup>2</sup> Bolseira de Doutoramento - CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

**Introdução** – Os conhecimentos em saúde têm-se mostrado um preditor forte dos comportamentos de saúde, embora por si só não sejam suficientes para resultar numa mudança nos comportamentos de risco para a saúde dos estudantes universitários. Portanto, a melhoria do nível de conhecimentos em saúde tem sido apontada como uma ação importante para a promoção da saúde.

**Objetivos** – Este estudo analisou o nível de conhecimento em saúde e os seus preditores entre estudantes universitários portugueses.

**Metodologia** – Este é um estudo transversal com uma amostra estratificada por ano de estudo e área científica de estudantes de uma Universidade do Norte de Portugal. A Health-related knowledge scale desenvolvida no âmbito deste estudo foi utilizado na recolha de dados. Esta escala composta por 36 itens (incluindo 6 itens relativos às categorias tabaco, álcool, alimentação, sexualidade e atividade física, e 3 itens para cada uma das categorias drogas ilícitas e medicação) foi validada por investigadores da área de educação para a saúde e por estudantes universitários, seguindo-se a realização de um pré-teste. Todos os itens incluíram três opções de resposta (verdadeiro, falso e não sei), atribuindo-se um ponto a cada resposta correta. Assim, a pontuação total da escala de conhecimentos em saúde variou entre 0 e 36, sendo o valor mais elevado correspondente ao maior nível de conhecimentos. Paralelamente incluíram-se questões de carácter sociodemográfico (sexo, idade, situação profissional, IMC, relacionamento amoroso, residência atual).

O questionário em formato papel-caneta foi aplicado em contexto de sala de aula pelo investigador principal, após recolha do consentimento informado com a declaração do objetivo do estudo e garantia de anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos. O preenchimento do questionário demorou cerca de 20 minutos.

Os dados foram analisados com o recurso ao programa estatístico IBM SPSS Statistics e AMOS para Windows, versão 26.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA) e com um nível de

significância de 5%. Inicialmente, procedemos à análise fatorial confirmatória (CFA) da Health-related knowledge Scale através do modelo MIMIC usando a análise de equações estruturais (SEM) para avaliar o quanto cada uma das variáveis latentes foi representada na variável latente principal. O score dos conhecimentos relacionados com saúde foi comparado com as variáveis sociodemográficas usando o teste t para comparação de dois grupos e análise de variância (ANOVA) para comparações múltiplas. O modelo linear generalizado foi usado para analisar os fatores sociodemográficos preditores dos conhecimentos em saúde.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética de Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH), do Conselho de Ética da Universidade do Minho, sob o protocolo CEICSH 009/2019.

**Resultados** – A amostra é composta por 464 estudantes a frequentar o 1º ano (55.2%) e 302 estudantes (36.0%) estudam na área das ciências da engenharia. A maioria dos estudantes inquiridos pertence ao sexo feminino (55.4%), não se encontra atualmente num relacionamento amoroso (58.3%), não mudou de residência após o ingresso no Ensino Superior (64.9%), era estudante a tempo integral (88.8%) e tinham um IMC correspondente ao peso normal (73.1%). A idade média da amostra é de 20.78 anos (DP = 4.221).

A análise CFA da Health-related knowledge scale ao testar o modelo com 7 fatores relativos a cada uma das categorias em análise e um fator de segunda ordem mostrou um modelo com bons índices (RMSEA = 0.028; SRMR = .040; TLI = .880; NFI = .759; CFI = .891; GFI = .935;  $\chi^2$  (912.147) / df (569) = 1.60). Os índices de confiabilidade de cada um dos fatores variou entre .488 e .578, e obteve-se um bom índice de confiabilidade para o fator geral ( $\alpha$  = .830).

Os estudantes revelaram um baixo nível de conhecimentos em saúde, respondendo corretamente, em média, a 17.71 (DP = 4.59) respostas, num total de 36 respostas corretas possíveis. Os conhecimentos acerca do risco sexual foram aquelas nas quais os estudantes revelaram um maior nível de conhecimentos ( $M$  = 3.99,  $SD$  = 1.19). Por sua vez, o menor nível de conhecimentos foi registado nas subescalas do álcool ( $M$  = 2.10,  $SD$  = 1.26) e da nutrição ( $M$  = 2.58,  $SD$  = 1.31).

O score geral do nível de conhecimentos foi mais elevado em estudantes que frequentavam cursos da área científica das ciências exatas e da natureza. Não se verificando diferenças em função das restantes características sociodemográficas. Ao analisar os scores das subescalas, verificou-se que os estudantes do sexo masculino apresentaram um maior nível de conhecimentos acerca do tabaco e que as estudantes do

sexo feminino um maior nível de conhecimentos acerca da alimentação e da medicação. Os estudantes que frequentavam o 1º ano apresentaram um score superior nas subescalas das drogas ilícitas e medicação, enquanto os do 3º ano na subescala do álcool. Os estudantes-trabalhadores demonstraram mais conhecimentos acerca do tabaco e dos comportamentos sexuais de risco em comparação com os estudantes a tempo inteiro. E os estudantes que mudaram de residência aquando do ingresso no Ensino Superior revelaram um maior nível de conhecimento acerca do álcool.

O resultado do modelo linear generalizado indicou que a área científica de estudo teve um efeito estatisticamente significativo no score dos conhecimentos de saúde. Assim, frequentar um curso da área científica das Ciências Exatas e da Natureza ( $b = 1.382$ , 95% CI:  $.412-2.351$ ,  $p < 0.01$ ) aumenta o nível de conhecimentos sobre saúde.

**Conclusões** – O nível de conhecimentos acerca da saúde entre estudantes universitários é baixo, sendo a área científica uma variável preditora do nível de conhecimentos. Este estudo fornece uma escala de conhecimento em saúde, validada e com bons índices psicométricos e informações importantes para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde em contexto académico.

**Palavras-chave** – Ensino Superior; Conhecimentos; Comportamentos de Risco para a Saúde.

**Agradecimentos** – Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BD/120758/2016.